

Manejo da Paisagem Agrícola em Comunidades da Zona Rural de Manaus, AM

Joanne Régis da Costa

Elisa Vieira Wandelli

Jeferson Luis Vasconcelos de Macedo

Rosângela dos Reis Guimarães

José Nestor de Paula Lourenço

Silas Garcia Aquino de Sousa

Descrição da ação

Sistemas agroflorestais (SAFs) representam uma demanda prioritária para a pesquisa científica, pois mostra-se urgente o estabelecimento de alternativas promissoras que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais na Amazônia. O projeto de pesquisa e desenvolvimento “Manejo da paisagem agrícola em comunidades da zona rural de Manaus, AM” tem ações no Assentamento Tarumã-Mirim, um importante espaço geográfico próximo à cidade de Manaus, onde as modificações da paisagem estão diretamente relacionadas à ocupação humana e à expansão de suas atividades. As atividades centrais do projeto são o planejamento, a implantação, o monitoramento e a avaliação de sistemas agroflorestais em unidades produtivas familiares com a participação ativa dos agricultores, visando à recuperação ambiental e à melhoria da qualidade de vida das famílias assentadas.

Objetivos

Promover a conservação dos recursos naturais em unidades de produção familiar, por meio da gestão territorial rural, do planejamento e do manejo integrado das unidades produtivas e da prestação de serviços ambientais; realizar o planejamento participativo na escala da unidade de produção familiar (UPF), com base nos diagnósticos e na análise dos aspectos físico-territoriais, com definição dos pontos de conversão para efetivar a mudança qualitativa do uso da terra; implementar mudanças

nos sistemas de produção que atendam premissas de conservação e produção sustentáveis, com base em princípios agroecológicos; capacitar agricultores em manejo de recursos naturais e práticas agroflorestais, transformando-os em multiplicadores.

Metodologia

Serão identificados, por meio de mapas temáticos, os aspectos físico-territorial e ambiental das comunidades (solo, relevo, uso e cobertura vegetal) do entorno das unidades de conservação que fornecerão subsídios para a construção de alternativas agroflorestais de gestão territorial local, considerando o interesse dos agricultores, as características de cada área, a paisagem rural, o manejo adequado dos recursos naturais e a gestão das propriedades agrícolas. Serão identificadas áreas mais frágeis e passíveis de degradação, onde a ocupação humana deve ser evitada ou controlada; os remanescentes de matas, as áreas em conflito com a legislação ambiental, que requerem fiscalização; as áreas com usos atuais inadequados, para as quais é indicada a substituição das atividades praticadas ou a adoção de práticas conservacionistas.

Serão estudados parâmetros como o desempenho vegetativo das espécies e a recuperação das qualidades físicas e químicas dos solos e o sequestro e estoque de carbono de sistemas agroflorestais como um amplo esforço de pesquisa para refinar as estimativas dos estoques de carbono da regeneração natural e de sistemas alternativos de produção, o que servirá de base para a avaliação de possibilidades mitigadoras no setor florestal e agrícola. A proposta prevê também a realização de ações de capacitação por meio de cursos, palestras e produção de material didático.

Principais resultados

O projeto teve início em junho de 2009 e, até o momento, foi realizado o diagnóstico das comunidades e o planejamento participativo de cinco pequenas propriedades agrícolas, a base para as próximas ações.

O êxito no desenvolvimento e na adoção de sistemas agroflorestais está condicionado a um trabalho base de integração da pesquisa, capacitação e validação de tecnologias com a forte participação dos agricultores, o que permite a obtenção de resultados mais realistas.

Essa proposta integra esforços de diferentes instituições na busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida de agricultores familiares em uma área com forte pressão antrópica e impactos ambientais negativos, altos índices de pobreza e extrema relevância ecológica.